

A evolução demográfica da cidade de Lourenço Marques (1894-1975): estudo bibliográfico

Por Eduardo Medeiros

I — Bosquejo histórico

A baía de Lourenço Marques começou a ser visitada pelos Portugueses desde meados do século XVI. O marfim, as pontas de abada e os dentes de cavalo-marinho provenientes das terras firmes, próximas e longínquas, entravam no giro mercantil dos navios que demandavam a Índia e Sofala. Mas só em 1782 é que ali foi criada uma feitoria, que se manteve aliás uma fortaleza-presídio até à altura em que o burgo começou a desenvolver-se, saindo dos estreitos limites do cercado de estacas para se tornar num entreposto comercial e centro de trânsito com algum relevo.

No entanto, Lourenço Marques permaneceu um estabelecimento colonial muito pequeno, com menos de 1000 habitantes, pelo menos até 1885; a sua população europeia permanente era inferior a 100 pessoas, e os africanos perfaziam um número semelhante, que na maioria eram empregados nas casas comerciais da povoação. Mas a importância económica do estabelecimento aumentou rapidamente, quer em relação à África austral em geral, quer em relação ao Sul de Moçambique em particular¹. A feitoria tornou-se, com efeito, num centro de trânsito de equipamentos e de mão-de-obra para a África do Sul por via marítima e terrestre.

¹ David Hedges, «O Sul e o trabalho migratório», in *História de Moçambique*, vol. 2, Maputo, Departamento de História/Universidade Eduardo Mondlane, 1982, pp. 209-215.

Esta súbita valorização de Lourenço Marques residiu no facto de se situar num ponto da costa de fácil acesso e de passagem obrigatória das mercadorias para e do vasto *hinterland* transvaaliano. Em 1874 começou a funcionar um serviço regular de barcos a vapor entre a baía de Lourenço Marques e os outros portos da África oriental. A breve trecho estabeleceu-se um corredor comercial entre Lourenço Marques e o Transvaal, por onde circulavam caravanas de carros puxados a bois. A pequena povoação foi invadida por casas de *import-export*. Tudo isto deu origem ao crescimento impetuoso de empreendimentos comerciais, incluindo a construção de entrepostos armazenistas e hotéis.

A descoberta das minas de diamantes e de ouro no Transvaal acelerou o crescente papel económico de Lourenço Marques na região da África do Sudoeste. Desde logo surgiu a necessidade da construção de uma linha férrea de penetração (iniciada em 1887) e do apetrechamento da zona ferro-portuária. Aumentou a importância de Lourenço Marques como porto de trânsito de mercadorias, cuja utilização se tornava mais enonómica aos detentores do capital mineiro sul-africano do que qualquer outro porto da costa meridional².

Face a esta oportunidade política e económica então existente, Lourenço Marques foi elevada primeiro à categoria de cidade em 1887 e passou a capital da colónia, a título provisório, em 1 de Dezembro de 1898, sendo a decisão oficializada em 23 de Maio de 1907 (*Boletim Oficial*, n.º 26, de 1 de Julho de 1907).

A nova situação originou, naturalmente, um considerável aumento demográfico a partir dos finais do século XIX, com uma estrutura de população e uma organização espacial próprias de uma cidade colonial.

O presente estudo pretende fazer o levantamento da bibliografia que registou e avaliou a evolução da população da antiga capital da colónia de Moçambique.

2 — Os recenseamentos da população de Lourenço Marques

Deixando de lado o mapa populacional mandado executar em 1847 pelo governador Abreu Lima e a estatística da população de Lourenço Marques de 1 de Julho de 1867, o primeiro recenseamento digno desse

² Aurélio Rocha, *Lourenço Marques: raça e classe na formação da classe trabalhadora do sector ferro-portuário*, Maputo, Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane, 1982.

nome foi feito em 1894. Trata-se de um registo manuscrito de toda a população de Lourenço Marques, feito de casa em casa e por rua. Carlos dos Santos Reis fez um estudo detalhado deste censo em 1973. Outros levantamentos demográficos foram levados a cabo durante o regime monárquico e durante a I República em Portugal. Todos eles se limitaram à zona estritamente urbana do burgo e recenseavam nos mesmos cadernos pretos, brancos e asiáticos.

Foi a partir do Estado Novo que, e até 1940, se passaram a fazer recenseamentos para africanos (1930 e 1940) e recenseamentos para não africanos (1928 e 1935). A partir de 1940, e até ao fim do período colonial, nos recenseamentos gerais da população (1950, 1960 e 1970) recenseava-se separadamente a população indígena e a população não indígena, dita civilizada.

A população de Lourenço Marques no censo de 1960 é referida ao concelho, zona administrativa que entretanto aumentara. Em 1970, a área urbana incluía (desde 1964) o ex-Posto de Benfica.

3 — *Dados demográficos anteriores ao recenseamento de 1894*

Segundo o mapa elaborado em 1847, a população de Lourenço Marques foi na altura computada em 120 homens livres e 327 escravos³. Em 1860, a povoação possuía 56 casas de pedra e 67 palhotas. Quando foi elevada à categoria de vila (1876), a população era da ordem de 889 habitantes, incluindo presidiários e serviçais domésticos. Havia então em redor do presidio 35 casas com terraço, 27 de madeira e zinco, e algumas centenas de palhotas. Em 1878, era de 458 o número dos não africanos, dos quais 86 portugueses e 104 «assimilados»⁴.

Segundo Eduardo Noronha, o número de habitantes europeus e asiáticos de Lourenço Marques em 1893 era de 1017 e o distrito era povoado por um total de 200 000 pessoas, das quais só uma quinta parte estava sob domínio português⁵.

³ J. J. Teixeira Botelho, *História militar e política dos portugueses em Moçambique*, vol. 2, Lisboa, 1934, 33.

⁴ *Anuário de Lourenço Marques*, ano 1917, p. 212. (Lobato, 1938.)

⁵ Eduardo Noronha, *Lourenço Marques e as suas relações com a África do Sul*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1896, p. 5. (Lobato, *idem*.)

Ao longo do século XX, a população de Lourenço Marques aumentou rapidamente. Em 1904, a população da cidade tinha crescido para 9849 habitantes⁶. Segundo Lobato, referido por Rita-Ferreira, viviam em Lourenço Marques 6607 não africanos e 3242 africanos em 1908, número que peca certamente por defeito⁷. Em 1912, as estatísticas indicavam 17 345 africanos e 8734 não africanos.

O censo realizado em 1928 assinalava 23 090 habitantes africanos e 14 211 habitantes não africanos. Em 1930, a população africana atingia 28 566 habitantes. De 1935 a 1950, este número passou de 28 566 para 57 755. No mesmo período, o crescimento da população branca foi o seguinte: 9001 (em 1928), 14 316 (em 1940) e 23 439 (em 1950). Foi a partir da década de 50 que a população de Lourenço Marques cresceu rapidamente. No recenseamento de 1960 foram registados 122 460 habitantes africanos e 56 086 não africanos na área do concelho de Lourenço Marques. Em 1970 realizou-se o último recenseamento geral da população do período colonial. Foram os seguintes os dados registados: 83 480 brancos no distrito e uma população total de 378 348 habitantes no concelho de Lourenço Marques.

⁶ *Boletim Oficial*, n.º 48, de 1 de Dezembro de 1904.

⁷ António Rita-Ferreira, «Demografia da população africana de Lourenço Marques», in *Indústria Moçambicana*, vol. 2 (5), Lourenço Marques, 1979, pp. 143-174.

5 — Quadro comparativo da evolução da população de Lourenço Marques

Anos	População africana	População não-africana		Total
		Total	Europeia	
1894 — a			591	1 059
1904 — b	3 474	6 375	4 691	9 849
1912 — c	4 619	8 734	5 560	26 079
1928 — d	23 090	14 211	9 001	37 301
1930 — e	28 568			42 779
1935 — f		18 822	12 162	
1940 — g	45 632	22 591	14 316	68 223
1950 — h	57 755	35 510	23 439	93 265
1960 — i	122 460	56 086	31 682	178 546
1970 — j			83 480	378 348

Fontes:

- a) Carlos Santos Reis, *A População de Lourenço Marques em 1894*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística/Centro de Estudos Demográficos, 1973, p. 21;
- b) Censo efectuado em 17 de Abril de 1904. Neste ano moravam nos subúrbios de Lourenço Marques 4772 pessoas (Boletim Oficial n.º 48, de 1 de Dezembro de 1904);
- c) Censo efectuado em 1 de Dezembro de 1912 (Boletim Oficial n.º 12, de 25 de Março de 1913). População dos subúrbios: 12 726 pessoas. António Rita-Ferreira inclui este número no total da população africana de Lourenço Marques, ou seja: 17 345 (in *Os africanos de Lourenço Marques*, 1968, p. 224);
- d) «Censo da população não indígena realizado em 3 de Maio de 1928», in *Anuário Estatístico da Colónia de Moçambique*, ano de 1930, Lourenço Marques, Imprensa Nacional de Moçambique, 1931. A população africana estimada é a de A. Rita-Ferreira, *op. cit.*, p. 224;
- e) Idem;
- f) «Censo da população não indígena em 2 de Maio de 1935», in *Boletim Económico Estatístico* (série especial), n.º 13, Lourenço Marques, Imprensa Nacional de Moçambique, 1936;
- g) Repartição Técnica de Estatística, *Recenseamento Geral da População em 1940*, Lourenço Marques, 1942;
- h) Idem, *Recenseamento Geral da População em 1950*, Lourenço Marques, 1953;
- i) Idem, Área do Concelho de Lourenço Marques, *Recenseamento Geral da População em 1960*, «Distrito de Lourenço Marques», Lourenço Marques, 1960;
- j) Idem, *Recenseamento Geral da População em 1970*, «Distrito de Lourenço Marques», Lourenço Marques, 1973.

6 — Registo bibliográfico

Abreviaturas:

- AHM — Arquivo Histórico de Moçambique;
BSEM — *Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique*;
CED — Centro de Estudos Demográficos;
CEG — Centro de Estudos Geográficos;
DH — Departamento de História (Universidade Eduardo Mondlane);
INM — Imprensa Nacional de Moçambique;
INE — Instituto Nacional de Estatística;
JIU — Junta de Investigação do Ultramar;
DPSE — Direcção Provincial de Estatística (Lourenço Marques);
LM — Lourenço Marques;
UEM — Universidade Eduardo Mondlane;
UL — Universidade Clássica de Lisboa.

a) Censos

Censo da População da Cidade de Lourenço Marques, 1894-1895, Lourenço Marques, Administração do Concelho de Lourenço Marques (AHM, código 11.2487 BMG). Os censos de 1899, 1904, 1909 e 1927 estão incluídos no *Boletim Oficial*, de Moçambique, dos respectivos anos.

Censo da População em 1940, Repartição Técnica de Estatística, Vols. I, «População não indígena», Lourenço Marques, INM, 1942 e II, «População indígena», Lourenço Marques, INM, 1943.

«Recenseamento da população do concelho de Lourenço Marques referida a 17 de Abril de 1904», in *Boletim Oficial*, de Moçambique, n.º 48, 1904, suplemento.

Recenseamento da População e das Habitações da Cidade de Lourenço Marques e Seus Subúrbios, Referidos a 1 de Dezembro de 1912, Lourenço Marques, INM, 1913.

Recenseamento Geral da População em 1950, Lourenço Marques, INM, 1953-1955, 2 vols.

Recenseamento Geral da População Civilizada em 1955, Lourenço Marques, INM, 1958.

Recenseamento Geral da População em 1960, Lourenço Marques, INM, 1969, vol. I, «Distrito de Lourenço Marques».

Recenseamento Geral da População em 1970 (IV), Lourenço Marques, DPSE, 1973, vol. I, «Distrito de Lourenço Marques».

b) Publicações seriadas

Anuário Estatístico da Colónia de Moçambique, 1926-1950.

Anuário Estatístico da Província de Moçambique, 1951-1969.

Anuário Estatístico do Estado de Moçambique, 1970-1973.

Anuário de Lourenço Marques, Lourenço Marques, A. W. Bayly, 1914-1947.

Anuário de Moçambique (de Sousa Ribeiro, com a cooperação da Repartição Técnica de Estatística), Lourenço Marques, INM, anos de 1908, 1917 e 1940.

Boletim Económico e Estatístico, Lourenço Marques, 1925-1932.

Boletim Oficial, Lourenço Marques, desde 1854.

c) *Obras sobre a população de Lourenço Marques*

AZEVEDO, Guilherme L. de:

«Relatório sobre os trabalhos de recenseamento da população de Lourenço Marques e subúrbios referido ao dia 1 de Dezembro de 1912», in *Boletim Oficial*, de Moçambique, n.º 12, suplemento, de 25 de Março de 1913.

BARATA, O. Soares:

«Estudo demográfico, documento do Plano Director da Urbanização de Lourenço Marques», s/d, mimeo.

CASTILHO, Augusto de:

«Relatório do distrito de Lourenço Marques relativo ao ano económico de 1876-1877», in *Boletim Oficial* de 1877 a 1878, e «Relatório [...] relativo ao ano de 1878», in *Boletim Oficial*, de 1878 e 1879.

FLEGG, Hilary:

«Age structure in urban africans in Lourenço Marques», tese de doutoramento apresentada na Universidade de Witwatersrand (JHB), 1961.

LOBATO, Alexandre:

«Ensaio de uma história demográfica da cidade de Lourenço Marques», in *Boletim Económico e Estatístico* (série especial), Lourenço Marques, n.º 17, INM, 1938, 65 pp.

MENDES, Maria Clara:

«Variação espacial da densidade de população urbana em Lourenço Marques», Lisboa, UL/CEG, 1976, 90 pp., mimeo., (AHM c47 1h).

MITCHELL, H. F.:

Aspects of Urbanisation and Age Structure in Lourenço Marques, Lusaka, 1957, University of Zambia/Institute for African Studies, 1975, 49 pp.

PACHECO, António, e MONTEIRO, Hildo Lerenó:

«A mortalidade no concelho de Lourenço Marques num período de 30 anos (1910-1939), entre europeus, mistos, asiáticos, indo-britânicos e indo-portugueses», in *África Médica*, 2/3, Fevereiro/Março, 1944.

PATACHO, Domingos:

«Recenseamento da população do concelho de Lourenço Marques referido a 17 de Abril de 1904», in *Boletim Oficial*, n.º 48, suplemento, de 1 de Dezembro de 1904.

PINHEIRO, Francisco Vizeu, e NORTON, Manuel:

Evolução Demográfica de Lourenço Marques (Contribuição para o Estudo da Sua Urbanização), Lisboa, INE/CED, 1966, 76 pp.

REIS, Carlos Santos:

População de Lourenço Marques em 1894 (Um Censo Inédito), Lisboa, INE/CED, 1973, 136 pp. (AHM, c470h).

RITA-FERREIRA, António:

«Demografia da população africana de Lourenço Marques», in *Indústria Moçambicana*, vol. 2 (5), Lourenço Marques, 1969, pp. 143-174.

ZILHÃO, J. J. Soares:

«Lourenço Marques. Ensaio geográfico», in *BSEM*, 7 (36), 1938, pp. 3-60.

d) *Obras de carácter geral sobre problemas demográficos moçambicanos*

ALBERTO, Manuel Simões:

«Os negros de Moçambique. Censo demográfico», Lourenço Marques, 1947, dactilografado, 296 pp. (cópia no AHM).

«A mestiçagem humana em Moçambique», Lourenço Marques, 1965, 161 (cópia dactilografada na Biblioteca do ex-IICM, n.º 9486).

«Perspectivas demográficas dos negros de Moçambique», in *Separata do BSEM*, 67, Outubro/Dezembro, 1950, 35 pp.

«Os mistos de Moçambique» (ensaio de demografia antropológica dos mestiços de Moçambique), in *Separata do BSEM*, 94, Setembro/Outubro, 1955, 117 pp.

BARROS, Luís Benjamin:

«Problemas demográficos da população não indígena de Moçambique», in *Separata do BSEM*, Lourenço Marques, 81, Setembro/Outubro.

CARVALHO, António:

«Essai de détermination des niveaux de fécondité et mortalité de la population noire du Mozambique à partir des résultats du recensement de 1970», Université de Louvain, Département de Démographie, working paper n.º 73, 1979.

COSTA, Mário Augusto:

«Da população de Moçambique», in *Boletim Económico e Estatístico*, (série especial), Lourenço Marques, n.º 6, 1929.

«Os censos da população indígena», in *Boletim da Sociedade de Estudos da Colónia de Moçambique*, Lourenço Marques, 13/18, 1934.

JÚNIOR, Joaquim R. dos Santos:

«Aspectos de flutuações demográficas em indígenas de Moçambique», in *Homenaje a Julio Martinez Santa-Olalla*, Madrid, vol. 3, 1948, p. 109.

FIGUEIREDO, António dos Santos:

«Censo da população não indígena em 1928», in *Boletim Económico e Estatístico* (série especial), Lourenço Marques, n.º 10, 1930.

MORGADO, Nuno Alves:

«Aspectos demográficos dos componentes étnicos da população não-indígena de Moçambique», in *Garcia de Orta*, Lisboa, vol. 5, n.º 2, 1957, pp. 195-224 (AHM b c235h).

RODRIGUES, José-Jorge:

«Application aux recensements africains des méthodes d'ajustement en vue de l'analyse des composantes du mouvement démographique. Deux études de cas. Analyse de la natalité et de la mortalité à partir des recensements de la Guinée-Bissau et du Mozambique», Université de Paris I, thèse du 3^{ème} cycle en Démographie, 1980.

e) *Outras obras com referências à população de Lourenço Marques*

BOLÉO, José de Oliveira:

«Geografia das cidades — Lourenço Marques», in *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, série 63, 5/6, 1945.

CAHEN, Michel:

«Documentation bibliographique d'histoire urbaine mozambicaine, 1926-1974», Paris, 1983, 130 pp. mimeo.

CASTILHO, Augusto de:

O Distrito de Lourenço Marques, no Presente e no Futuro, Lisboa, Mattos Moreira, 1881, 230 pp.

CAPELA, José:

O movimento operário em Lourenço Marques, 1898-1927, Porto, Afrontamento, 1983.

COSTA, Mário Augusto:

«Elementos e subsídios para um estudo do desenvolvimento de Lourenço Marques», in *Boletim Económico e Estatístico* (série especial), Lourenço Marques, 3, INM, 1927.

Inquérito Habitacional realizado no Bairro da Munhuana, Lisboa, JIU, 1964, 134 pp.

LOBATO, Alexandre:

História da Fundação de Lourenço Marques, Lisboa, Ed. Revista «Lusitânia», 1948, 127 pp.

Quatro Estudos e uma Evocação para a História de Lourenço Marques, Lisboa, JIU, 1961, 167 pp.

MENDES, Maria Clara:

Maputo antes da Independência. Geografia de Uma Cidade Colonial, Lisboa, UI/CEG, INIC, 1979.

MOREIRA, José da Silva:

A Luta de Classes em Lourenço Marques (1900-1922) — O Percurso dos Assimilados, Lourenço Marques, DH/FL, UEM, 1984 (dissertação de licenciatura).

NORONHA, Eduardo:

O Distrito de Lourenço Marques e a África do Sul, Lisboa, IN, 1895, 224 pp.

Lourenço Marques e as Suas Relações com a África do Sul, Lisboa, IN, 1896.

PENVENNE, Jeanne:

«Lutas operárias no porto de Lourenço Marques de 1900 a 1930», in *Tempo*, Maputo, n.ºs 499 e 500, pp. 16-21 e 30-36.

«Chibalo e classe operária», in *Estudos Moçambicanos*, Maputo, CEA/UEM, n.º 2, 1981, pp. 9-26.

Forced Labor and Origin of African Working Class: Lourenço Marques, 1870-1962, Boston University, African Studies Center, 1979.

RITA-FERREIRA, António:

«Estrutura da população activa em Moçambique», in *Ultramar*, Lisboa, 5, 16, 1964, pp. 43-74.

«Os africanos de Lourenço Marques», in *Memórias do IICM*, Lourenço Marques, série C, 1968, (cap. VI, «Aspectos demográficos», pp. 223-237).

ROCHA, Aurélio:

«Vias de comunicação, indústria e emergência do proletariado urbano», in *História de Moçambique*, Maputo, DH/UEM, vol. 2, 1983.

Lourenço Marques: Raça e Classe na Formação da Classe Trabalhadora do Sector Ferro-Portuário, 1900-1926, Maputo, FL/UEM, 1982, 147 pp. (dissertação de licenciatura).